



Fonte: IBGE – Cidades
(*) Calculados no ano em que o produto foi registrado e comercializado.

DESENVOLVIMENTO URBANO DE ALAGOAS ENTRE 2000 E 2015

¹Bruna de Gauw, ²Larissa Paz, ³Silvia Ferreira, ⁴Cid Olival
^{1, 2, 3}Alunas do Curso de Ciências Econômicas ⁴Orientador – Curso de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Introdução

O processo de urbanização alagoano, ganha impulso após os anos 1970, porém guarda algumas peculiaridades provenientes da sua estrutura produtiva. Marcado pela herança do complexo econômico nordestino, com rígida estrutura produtiva, até a década de 1970 não se verificou um crescimento expressivo das funções urbanas em Alagoas, seu processo de urbanização foi muito lento e atomizado, concentrando-se basicamente na capital.

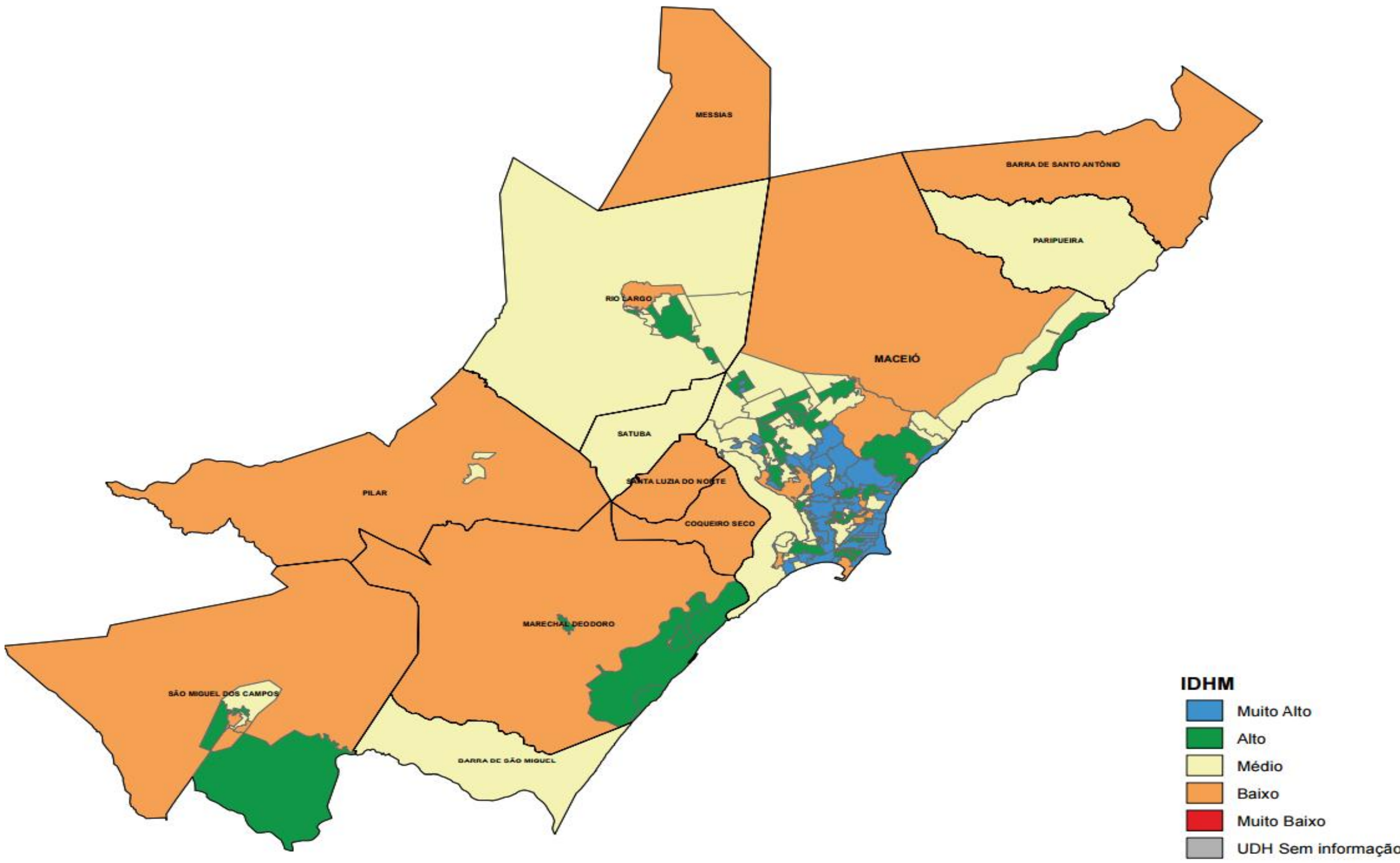
Tabela 1: Região Metropolitana de Maceió - População rural e urbana - 1991/2010						
Região Metropolitana	População Rural			População Urbana		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Barra de Santo Antônio	1.773	1.777	988	5.643	9.574	13.242
Barra de São Miguel	1.449	1.138	1.053	3.501	5.241	6.521
Coqueiro Seco	581	560	553	4.203	4.574	4.973
Maceió	45.698	1.955	619	583.343	795.804	932.129
Marechal Deodoro	10.152	6.029	2.585	14.658	29.837	43.392
Messias	4.256	2.438	1.419	6.308	9.552	14.263
Paripueira	6.918	964	1.298	--	7.085	10.049
Pilar	7.006	3.035	1.504	22.248	28.166	31.801
Rio Largo	15.828	12.591	12.534	38.525	50.958	55.947
Santa Luzia do Norte	713	942	719	5.083	5.446	6.172
São Miguel dos Campos	12.196	8.149	2.011	28.121	35.375	52.566
Satuba	2.967	2.580	1.811	5.790	8.936	12.792

Fonte: IBGE, Censo Demográfico (1991, 2000, 2010)

Metodologia

Para elaboração do trabalho, foi realizada uma revisão da literatura acerca do processo de urbanização brasileira, buscando entender as inter-relações entre as atividades econômicas e a estrutura urbana do país e de Alagoas. Foram utilizadas algumas fontes de dados, visando analisar a trajetória recente da economia e da urbanização alagoana, através de dados secundários referentes ao crescimento e distribuição setorial do PIB, a partir das Contas Regionais, do IBGE. Assim como, o levantamento de dados referentes a demografia, mostrando a evolução populacional do estado, através dos Censos Demográficos e das Pesquisas Nacionais por Amostras de Domicílios (PNADs). Por fim, pretende-se analisar as condições domiciliares da população de Maceió, isto é, a adequação das moradias segundo o conceito de déficit habitacional e a existência de equipamentos urbanos, a partir de dados acerca das características urbanísticas do entorno dos municípios, do IBGE.

Índice de Desenvolvimento Humano - Região Metropolitana de Maceió - 2010

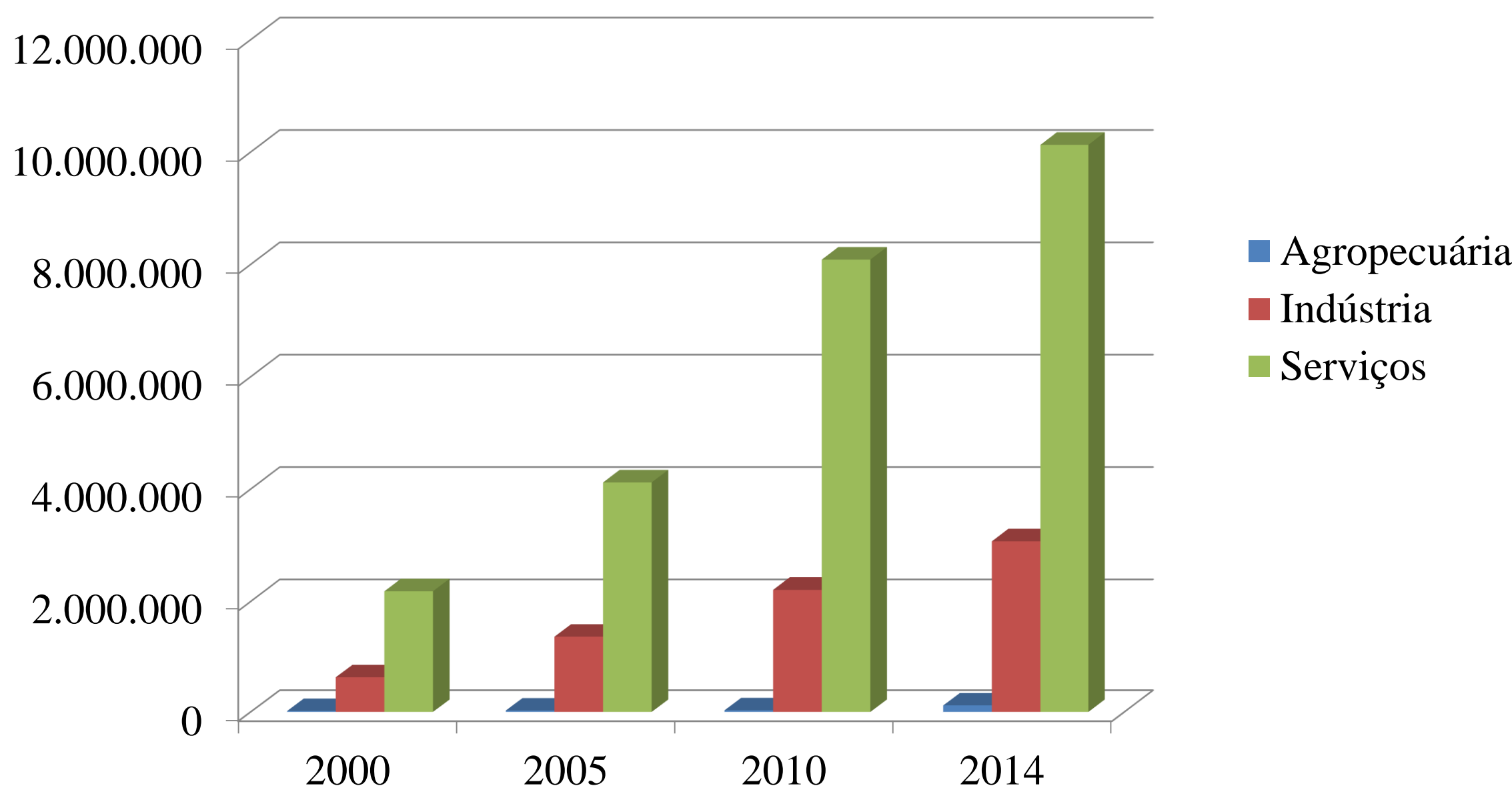


Fonte: PNUD - 2017

Resultado

A dinâmica econômica de Alagoas gerou um processo de urbanização bastante perverso, com alta concentração da população em Maceió, resultando numa expansão da marginalidade espacial e da pobreza urbana, além da criação de uma periferização no entorno da capital. O que se observou no estado, foi o intenso crescimento do setor de serviços, principalmente aqueles com baixa remuneração, como o comércio e os serviços domésticos. A urbanização desordenada gerou uma série de problemas na infraestrutura das cidades, como o processo de favelização, violência, ausência de saneamento básico, baixa qualidade nos transportes públicos entre outros, problemas que se refletem na rotina da capital alagoana e nos baixos indicadores socioeconômicos do estado. No ranking brasileiro, apresenta o pior índice de analfabetismo e a maior proporção de pobres, resultados da falta de dinamismo econômico e da extrema concentração fundiária e baixa diversificação produtiva que o estado apresenta.

Gráfico 1: Porduto Interno Bruto de Maceió com valores adicionados brutos a preços correntes(*) da Agropecuária, Indústria e Serviços em 2000,2005,2010 e 2014



Fonte: IBGE - Cidades

Tabela 2: Taxa de Analfabetismo - 15 anos ou mais - 2000/2010		
UF	Taxa de Analfabetismo	
	2000	2010
Brasil	13,63	9,61
Alagoas	33,39	24,33
Bahia	23,15	16,58
Ceará	26,54	18,74
Maranhão	28,39	20,87
Paraíba	29,71	21,91
Pernambuco	24,5	18
Piauí	30,51	22,92
Rio Grande do Norte	25,43	18,54
Sergipe	25,16	18,4

Fonte: PNUD - 2017

Referências

CANO, Wilson. **Ensaio sobre a crise urbana no Brasil**. Campinas, SP: UNICAMP/IE, 2011.

KON, Anita. **Atividades de serviços como indutoras de desenvolvimento**. PUC/São Paulo.

LIMA, Araken Alves. **Alagoas e o complexo agroindustrial canavieiro no processo de integração nacional**. Campinas/SP, 2006. (Tese de Doutorado).

SILVA, Jordânnya Danyelly do Nascimento. **Urbanização e Saúde em Maceió: o caso dos bairros Vergel do Lago, Jacintinho e Benedito Bentes**. Maceió/AL, 2011 (Dissertação de Mestrado). 132f.

Apoio:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS